

Retórica e alteridade, tema do IV Congresso Brasileiro de Retórica

Maria Helena Cruz Pistori

Foi na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, que ocorreu nosso IV Congresso Brasileiro de Retórica, promovido pela ainda jovem Sociedade Brasileira de Retórica (SBR). A cidade, conhecida por sua qualidade de vida, parques, museus, atenção ao transporte público, destaque à educação, foi detentora do título de Melhor Cidade do Brasil, em 2016, concedido pela Austin Ratings. Uma bela cidade, enfim.



E nós, participantes do congresso, tivemos a oportunidade de conhecê-la um pouco mais (e também a universidade), deslocando-nos entre o Auditório do Setor de Saúde, o Teatro da Reitoria e a Faculdade de Direito, onde ocorreram as conferências, mesas-redondas e comunicações. Naqueles dias, o congresso não aconteceu nas salas do edifício Dom Pedro, em decorrência dos protestos estudantis.



Como sempre, as apresentações contemplaram estudos que abordaram desde a retórica antiga, tratando dos gregos e latinos, até a modernidade e a pós-modernidade. Na abertura, os participantes assistiram ao notável espetáculo da encenação do Canto 24 da *Ilíada*, na tradução de Manoel Odorico Mendes, com Andressa Medeiros, da Cia. Ilíadahomero de Teatro. Seguiu-se a conferência proferida pelo Prof. Dr. Hans Kellner (North Carolina State University in Raleigh, North Carolina), cujo tema foi a “declaratividade” dominante entre os intelectuais do séc. XIX: *Against declarativity*.

Destaco, a seguir, algumas apresentações do evento. Coube ao Prof. Dr. Gerardo Ramirez (Centro de Estudios Clásicos da Universidad Nacional Autónoma de México), presidente da Organización Ibero-americana de Retórica (OIR), o tratamento mais detido do tema do congresso, Retórica e alteridade, o que fez recuperando noções da retórica antiga, especialmente a questão do consenso e dissenso em relação à doxa, e aplicando-a mais especialmente ao discurso político. A conferência dialogou de perto com o minicurso do Prof. William J. Dominik (Universidade de Otago, Nova Zelândia), “A retórica da crítica e dissidência política no mundo antigo”.

A mesa-redonda de que participou Lineide Mosca já se dedicou à contemporaneidade. Aí tivemos a Prof. Dra. Maria Flávia Figueiredo (Unifran), tratando de relações entre a retórica e a linguística, em termos de mecanismos de subversão da linguagem; o Prof. Dr. Luiz Antônio Ferreira (PUC-SP), constatando as “infiltrações do medo nos discursos institucionais”, por meio da pragmática e da retórica; nossa coordenadora do GERAR, Prof. Dra. Lineide Mosca (USP), tratando da “mentira como



estratégia retórica no embate político de nossos dias: ‘me engana que eu gosto’”; e o Prof. Dr. Ivo Dittrich (Unioeste) analisando “expressões referenciais: no limite das descrições, o potencial

retórico”.

A retórica musical, psicológica da retórica epistolar, corpo, a retórica muitos outros objeto de interessantes e estudos. Entre se dedicam aos



latinos, destaco a apresentação do Prof. Dr. Adriano Scatolin (USP), “Inventio e dispositivo no debate senatorial da Coniuratio Catilinae de Salústio”, que me fez observar como a questão dos gêneros discursivos, tão atuais no ensino atual, exerce importância crucial na compreensão dos debates no antigo Senado romano.

a dimensão retórica, a a retórica do religiosa e temas foram

profundos aqueles que estudos

A presença do GERAR se deu, mais uma vez, nas comunicações coordenadas, desta vez sob a coordenação da Prof. Dra. Lineide Mosca. Na sessão “Retórica e argumentação: confronto, stásis e seus desafios”, a política sobressai novamente, ou no discurso jornalístico, com Maria Helena Cruz Pistori (PUC-SP) – “Fora, Dilma! Fora, Temer! A rejeição que ultrapassa a bivolocidade retórica; ou na análise de “Aplausos e vaias: manifestações de aprovação e de rejeição”, apresentada por Lineide Mosca; ou ainda, de forma mais teórica, na apresentação de Isaar Soares de Carvalho (USP), “‘Enunciar significa produzir’: a ideologia e o mito da neutralidade nas teorias e na ação política”.



Um congresso, porém, é bem mais do que comunicações e conferências. O encontro, a interação entre os participantes, o compartilhamento de momentos culturais - e também de descontração, é necessário. Entre eles, lembro as horas que passamos na Marbô Bakery, bastante prazerosas. Instalado no centro de Curitiba, o espaço

gastronômico é também um centro de atração cultural, particularmente por sua arquitetura modernista, de 1953.

No entanto, talvez um dos símbolos mais instigantes de Curitiba seja o Museu do Olho, com arquitetura de Oscar Niemeyer, que na ocasião também abrigava as obras de arte apreendidas pela Operação Lava-Jato. Uma boa oportunidade para estudos de retórica visual. E para encerrar a visita a Curitiba.

